Assembleia da República
Divisão de Apoio às Comissões
Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública

Entrada: 24/04/2024
Discussão e votação a: 02/05/2024
Resultado: Aprovado
Favor: PSD, PS, CH, IL, BE e CDS-PP
Abstenção: L
Ausência: PCP e PAN

GRUPO PARLAMENTAR CHEGA

Exmo. Sr. Presidente da Comissão da

Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública

Deputado Filipe Neto Brandão

Assunto: Requerimento para Audição, com carácter de urgência, do Exmo. Senhor Governador do Banco de Portugal, Dr. Mário José Gomes de Freitas Centeno.

Exmo. Sr. Presidente,

De acordo com as mais recentes notícias vindas a público, o Banco de Portugal irá publicar a 16 de maio do corrente ano, o resultado das suas contas referentes ao ano transato. Segundo o Jornal On-Line *Jornal de Negócios*, o prejuízo operacional (antes de provisões e impostos) ascenderá a 1.054 Milhões de Euros[1].

A atuação do BCE[2], através da sua política monetária, e transversalmente com as suas tomadas de posição financeiras, tem mitigado ao longo do tempo, quer a crise provocada pela COVID-19, quer sobretudo no combate à Inflação. No entanto, todo este abrandar das consequências pandémicas e inflacionárias, têm contribuído para que os Bancos Centrais da Zona Euro passem a ter uma pressão sistemática sobre os seus resultados, caminhando a passos largos para prejuízos avultados.

Há que acautelar que, a partir do momento em que as taxas de juros são mais altas, e que não são compensadas pelo aumento dos Rendimentos dos seus ativos (ex: dívida pública de longo prazo, com taxas de juro muito baixas), poderão tornar os seus Resultados preocupantes no final de cada ano civil.

[1] - https://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/banco-de-portugal-com-prejuizo-operacional-de-1054-milhoes
[2] - https://www.bportugal.pt/intervencoes/artigo-do-administrador-helder-rosalino-no-expresso-os-lucros-ou-prejuizos-dos-bancos

Vários bancos centrais mundiais apresentaram prejuízos negativos, e informaram que a sua continuidade decorrerá nos anos vindouros. Desde o Banco Nacional da Suíça que registou em 2022 um prejuízo de 135 mil milhões de euros, o equivalente a mais de 15% do seu PIB. O Banco Central da Austrália informou perdas de 36,7 mil milhões de dólares australianos, e que acabaram com as reservas de capital do banco central. Não podemos deixar de referir que nos relatórios da Reserva Federal Americana, há muito que se perspetivava este cenário de resultados negativos, e com alguma continuidade.

De acordo com as demandas do Banco de Portugal, toda esta situação no mercado europeu "*… decorre da rápida alteração da política monetária conduzida pelo BCE, desde meados de 2022, em resposta às pressões inflacionistas, que se traduziu num ciclo de subida acelerada das taxas diretoras sem precedente em décadas*".

Mais reitera, em publicação de 02 de junho de 2023, no seu próprio site[3] que, "*Porém, a geração e a acumulação de perdas por parte dos bancos centrais colocam, inegavelmente, desafios, pelos potenciais impactos na sua credibilidade e, em última análise, na sua independência*".

Neste quadro, existe a ***convicção do Banco de Portugal*** de que as reservas criadas nos últimos anos serão suficientes para cobrir eventuais prejuízos nos anos que se avizinham. As perdas deverão diminuir à medida que os rendimentos obtidos em obrigações e nos empréstimos concedidos aos bancos aumentem. Mas não passa per si, de uma projeção hipotética de reversão, o que na realidade pode ainda demorar alguns anos.

De acordo com a notícia do Jornal Expresso[4] de 11 de abril, o *Governador do Banco de Portugal, Dr. Mário Centeno, já havia admitido que o resultado líquido da instituição em 2023 ficaria próximo do zero (depois de lucros de 297 milhões de euros em 2022), devido a uma "alteração de circunstâncias" nos balanços e resultados dos bancos centrais. Centeno admitiu também que esta situação poderá ir "para lá de 2024*.

Face a estas informações veiculadas pela Comunicação Social, o Grupo Parlamentar do Partido CHEGA, sente-se na obrigação parlamentar de questionar o Governador do Banco de Portugal,

[3] - https://www.bportugal.pt/intervencoes/artigo-do-administrador-helder-rosalino-no-expresso-os-lucros-ou-prejuizos-dos-bancos
[4] - https://expresso.pt/revista-de-imprensa/2024-04-11-Banco-de-Portugal-com-perdas-operacionais-de-1054-milhoes-em-2023-e623387a

sobre que medidas tomou para amenizar os potenciais prejuízos já previstos, e tendo em conta os relatórios de outros bancos centrais europeus e mundiais. Ilustradamente pelos seus instrumentos financeiros internacionais, e tendo como base a informação do *redline* de muitas instituições bancárias centrais, que medidas já deveriam ter sido tomadas ou o que pensa vir a implementar para fazer face a estas contingências económicas catastróficas para a economia do país.

Pelo exposto, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido CHEGA vem requerer a Audição, com carácter de urgência, do Exmo. Senhor Governador do Banco de Portugal, Dr. Mário José Gomes de Freitas Centeno.

Palácio de São Bento, 23 de abril de 2024

O Deputado do Grupo Parlamentar do CHEGA,

Rui Afonso